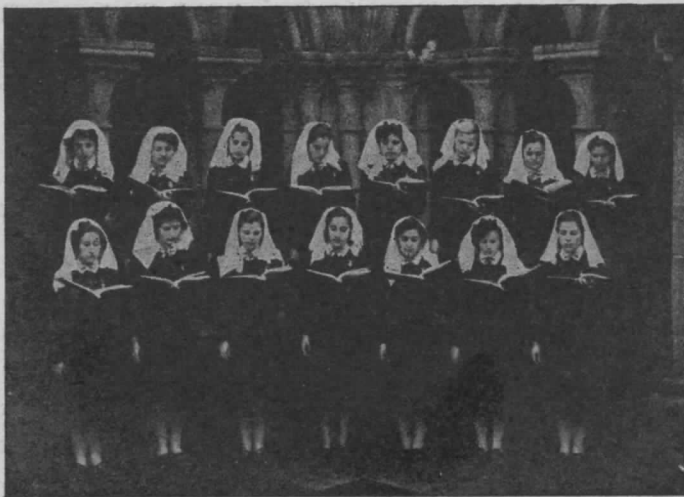


P. REBELO BONITO

O MAESTRO
LEOPOLDO STOKOWSKY
E AS
PEQUENAS CANTORAS DE PORTUGAL



ASSUNTOS VERSADOS PELO AUTOR

I — Publicados

- a) — *Análise e crítica musical:*
- Análise Musical («Cancioneiro de Cinfães», de Vergílio Pereira)
 - As «cantas» e os «cramóis» do «Cancioneiro de Cinfães»
 - Apresentação («Coros Lusíadas», de Vergílio Pereira)
 - Críticas musicais (na Imprensa).
- b) — *Ensaos :*
- Linguagem literária e Linguagem musical
 - Música e Cinema.
- c) — *Escoços biográficos de artistas músicos :*
- Ciriaco de Cardoso
 - Giovanni Franchini
 - José Casimiro
 - José Casella
 - Joaquim de Freitas Gonçalves
 - César Morais
 - Raúl de Lemos
 - Mozart (A mocidade de)
 - Pequenas Cantoras de Portugal.
- d) — *Diversos :*
- Orquestra Sinfónica do Porto
 - O que foi o teatro do Corpo da Guarda
 - O velho teatro de S. João
 - A função social do velho teatro de S. João
 - A procissão de *Corpus Christi*
 - O Porto há 55 anos
 - Leopoldo Stokowsky e as Pequenas Cantoras de Portugal.

II — Inéditos

a) — Conferências :

- João Sebastião Bach
- Da vida e obra de Haydn
- Bach e a sua obra
- Os polifonistas portugueses
- Liszt em Portugal
- A música culta e os problemas do nosso tempo
- Ciriaco de Cardoso e o Porto há 50 anos
- Aspectos singulares da vida e obra de Ciriaco de Cardoso
- O canto coral como problema social
- Canto coral e vida orfeónica.

b) — Diversos :

- Flores do campo — peça musicada
- À cata das moças — cena musicada
- A grande desgraça — conto
- Como vi tourões em Espinho — crónica literária
- Do folclore musical madeirense
- Panoramas musicais radiofónicos — crítica.

III — Em preparação (títulos provisórios)

a) — Estudos etnográficos :

- Dicionário de temas populares
- Cantigas e pregões — cancionero
- Auto da Natividade (tradicional)
- Antologia de cantigas populares
- Auto da Floripes
- Um romance popular mimado
- Nichos de almas do Douro-Litoral
- Análise musical (« Cancioneiro de Resende » — Vergílio Pereira)
- Temas do Norte em cantigas do Sul
- Nótulas de etnografia musical.

b) — Ensaios :

- A música nos autos vicentinos
- Uma alba com música
- As cantigas de Martin Codax
- Subsídios para a História da Música em Portugal.

O MAESTRO
LEOPOLDO STOKOWSKY
E AS
PEQUENAS CANTORAS DE PORTUGAL

Separata da Revista O TRIPBEIRO
N.º 8 — VII ano — Porto, 1951



Maestro STOKOWSKY

Leopold Stokowski

Recordarei sempre a vossa maneira
de cantar maravilhosa, e desejaria
poder ouvi-las muitas vezes.

(Tradução para português
das palavras do maestro
Stokowski, a seu pedido,
de preferência a inglês
C. J. P. S. L.)

Autógrafo do Maestro STOKOWSKY

O FAMOSO MAESTRO
STOKOWSKY
considerado inacessível, acarinha
e distingue um coro musical portuense

Leopoldo Stokowsky esteve em Portugal, e aqui realizou dois concertos, para pasmo das gentes. O primeiro no Porto, o segundo em Lisboa. Então se falou muito na sua arte, e da sua originalidade na arte e no trato social.

Ninguém o viu brindar o público com números suplementares, nem cultivar a popularidade, nem receber jornalistas, nem deixar-se fotografar. Defendia-se do semelhante com a sua irascibilidade, como o porco-espinho se defende com agulhas rebarbativas. Isolado em si, na sua aparência gelada, no seu mutismo feroz, queria-se igual aos homens que não são célebres, queria-se inteiramente senhor de actos e vontade. Em suma, detestava maçadas e aborrecia a etiqueta. Em Santiago de Compostela, num banquete de homenagem, porque afastaram do seu lado duas componentes de um coro misto que havia regido naquele dia, substituindo-as, à direita, pelo governador da Província e à esquerda pelo reitor da Universidade, abandonou a sala dizendo que preferia comer no seu quarto. Contou-se que em Portugal uma distintíssima senhora o convidara para sua casa.

- Quem está? — inquiriu.
- O Maestro e alguns amigos.
- Não posso.

Na pontualidade parecia regulado pelo melhor cronómetro do mundo. Normalmente, nos ensaios, tomava o seu lugar alguns minutos antes da hora marcada. No momento preciso, fazia sinal ao oboé, este dava o lamiré e, uma vez afinados os instrumentos, atirava-se ao trabalho sem mais delongas. Em Lisboa, acontecendo chegarem atrasados dois ou três artistas, retirou-se furioso para o camarim e anunciou o propósito de rescindir o contrato, pagar as indemnizações e regressar imediatamente à América. Acalmaram-no o melhor possível, dizendo-lhe, naturalmente, que em Portugal a pecha colectiva não se reputa desconsideração. Ter-lhe-iam garantido ainda, para absoluta tranquilidade, que tal facto não se repetiria. E não se repetiu. Os artistas da Emissora, a partir de então, tomaram-se de tal brio que, embora ofegantes, chegaram sempre pontualmente aos ensaios.

Esta irascibilidade, até certo ponto destemperada, aproxima Stokowsky do nosso David de Sousa, que se apeou, uma vez, do carro eléctrico, em pleno Rossio, só para esbofetear um cavaleiro estacionado no passeio. Acodem amigos:

— Ó David, então que é isso?

— O patife riu-se da minha cabeleira!

Este episódio foi-nos contado mais tarde pelo dr. Pedro de Aguiar que foi dedicadíssimo amigo do grande maestro figueirense, durante a vida e para além da morte. Estivera presente.

Quem sempre acompanhou Stokowsky foi o dr. Varela



Maestro VERGÍLIO PEREIRA



Pequenas Cantoras de Portugal

Cid. Era a sua sombra. E, no entanto, passaram dias silenciosos e aparentemente indiferentes. Varela Cid, embora soubesse da relutância do Maestro em conceder autógrafos, não quis declinar um delicado pedido feito nesse sentido, após o concerto no Coliseu do Porto. Stokowsky irrita-se e atira para o chão o programa que se pretendia autografado.

Pois este homem não assustou Vergílio Pereira, director do coro da câmara portuense «Pequenas Cantoras de Portugal». Vergílio Pereira posta-se à saída do Coliseu. Varela Cid reconhece-o. Cumprimenta-o. Vergílio Pereira tem nas mãos uma fotografia do seu coro. Stokowsky, sagacíssimo, vê e compreende. Varela Cid explica rapidamente.

— *To-morrow, at nine a. m.*

— Amanhã, às nove horas. Seja pontual.

Às nove menos um quarto entraram as Pequenas Cantoras na sala de audições do Infante de Sagres. Às nove menos dez minutos chega Vergílio Pereira. Logo a seguir Varela Cid, que nunca mais gozara o sono da manhã, depois que se ligara a Stokowsky...

— Acabou agora de se arranjar. Não tarda.

Pontualmente às nove horas, chega o Maestro.

— Canta Duarte Lobo?

Ansiava por música de Duarte Lobo. Em Lisboa estivera para reger o coro «Polyphonia». Mário de Sampayo Ribeiro ter-lhe-ia fornecido qualquer partitura do grande polifonista português.

— Sim; mas primeiro desejava que ouvisse um trecho da «Missa de Féria» de Manuel Mendes, que foi seu mestre.

— Quanto tempo a Missa?

— Dez minutos.

— Cante a Missa toda.

Mal as Pequenas Cantoras atacaram os *Kirtes*, Stokowsky baixa o rosto, prega os olhos no chão, e permanece como fascinado. Na sala, apenas Varela Cid e um servente da casa. O *Agnus Dei* a terminar e o famoso intérprete a levantar-se, vivamente. Aproxima-se das Pequenas Cantoras. Cumprimenta umas. Afaga outras. Fundira-se o gelo da indiferença.

Ainda ouviu um trecho de Duarte Lobo, outro de Lopes Morago, recebeu fotografias e programas do coro da câmara, aceitou um exemplar do Cancioneiro de Cinfães, e depois retirou-se. Passara com as Pequenas Cantoras uma boa meia hora, que devia ter-lhe parecido maravilhosa, pelo que se vai ver.

Varela Cid, que se havia retirado por momentos, volta ao salão de mãos na cabeça.

— Estou tonto! Nunca o vi assim... É outro!...

Vergílio Pereira estende-lhe, sorrindo o album de impressões.

— Tenha paciência, meu amigo... — suplicou.

— Não; isso não. Ele não assina. Já fiquei vexado.

— Tente. Parece bem impressionado...

— Bem; tentarei. Mas olhe que eu não sei... Enfim, vou diligenciar, só para lhe ser agradável.

Contou depois Varela Cid que o Maestro, mal vira o album (sempre a sua admirável sagacidade) dissera:

— É para assinar? Deixe ver.

E assinou.

— A América precisa de ouvir estas meninas — sublinhou — e eu farei todo o possível nesse sentido. Agora escreva o senhor em língua portuguesa :

«Recordarei sempre a vossa maneira de cantar, maravilhosa, e desejaria poder ouvi-las (sic) muitas vezes».

Quando Varela Cid, vitorioso e contentíssimo, devolveu o album ao mestre Virgílio Pereira, pronunciou uma frase, que diz tudo :

— Pode agora gabar-se de possuir o mais expressivo autó-grafo que o Maestro Leopoldo Stokowsky deixa em Portugal.